

# ACUPUNTURA UMA CONEXÃO COM O SAGRADO E O SAGRADO NA PRÁTICA TERAPÊUTICA: MATERIALIDADE E REFLEXÕES

*Karine Mendonça Rodrigues*  
*UFRGS/NER - Brasil*

**Resumo:** Nesse trabalho apresentamos reflexões sobre práticas terapêuticas, em especial os atendimentos com acupuntura recomendados por uma entidade oriental num centro de umbanda na região metropolitana de Porto Alegre. Através de uma experiência etnográfica na Casa do Pai Joaquim surge reflexões sobre como essas práticas terapêuticas e integrativas podem se relacionar com a religião, de que forma esse processo ocorre e como seus praticantes percebem essa integração. *A acupuntura e a religião, aqui no centro se completam e por isso que eles recomendam que se faça, mas eu faço sem agulhas, só com os dedos*, explica a mãe de santo. Tal terapia é utilizada, pois seria uma forma de trabalhar todas as partes do ser humano, unindo seus aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais e assim dando uma oportunidade maior de cura para o consulente. Aspectos rituais, de materialidade e conceitos relacionados à saúde são pontos relevantes observáveis e de discussão.

**Palavras-chave:** Práticas terapêuticas, acupuntura, umbanda, materialidade.

**Abstract:** In this work we present reflections on therapeutic practices, especially on calls with acupuncture recommended by an Eastern entity in Umbanda center in the metropolitan region of Porto Alegre. Through an ethnographic experience in the House of the Father Joaquim comes reflections on how these therapies and integrative practices can relate to religion, how this process occurs and how its practitioners realize this integration. Acupuncture and religion, here in the center are completed and why they recommend that you do, but I do without needles, only with the fingers, explains the saint's mother. Such therapy is used, it would be a way to work every part of the human being, uniting their physical, emotional, mental and spiritual aspects and thus giving a greater opportunity to cure for the asker. Ritual aspects of materiality and health-related concepts are relevant observable points and discussion.

**Keywords:** Therapeutic practice, acupuncture, umbanda, materiality.

## Introdução

Esta comunicação tem por objetivo estabelecer diálogos possíveis entre acupuntura, prática integrativa e complementar proposta e autorizada pela Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) do Brasil, e sua aplicação num centro de Umbanda na região metropolitana de Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Através de um trabalho realizado com inserções em espaços e momentos distintos, chegamos à interlocução de Mãe Nair, primeiramente pela experiência de formação em uma escola de acupuntura, e posteriormente no acompanhamento de atendimentos no espaço religioso sob orientação de seu guia espiritual Marlon.

De um modo geral, as discussões versam sobre como se dá essa relação entre práticas terapêuticas e religião, onde a instituição religiosa oferece acupuntura com orientação de Entidades do Oriente, nos chamados atendimentos fraternos, e nas consultas individuais com a Mãe de Santo, com formação em acupuntura. Para iniciar nossa presente discussão, cabe esclarecer brevemente sobre algumas noções relacionadas com a Umbanda, seu funcionamento relacionado a práticas terapêuticas e, quanto a acupuntura e seus princípios ligados a prática da Medicina Oriental Chinesa (MTC).

A Umbanda é popularmente conhecida por relacionar elementos da cosmologia afro-brasileira, como o culto aos orixás do Batuque e do Candomblé, e guias e entidades como os pretos-velhos, caboclos entre outras como povo do Oriente. Essas entidades têm como características serem conhecedoras de muitas técnicas e saberes relacionados à cura, seja através de plantas, preparos, banhos ou técnicas energéticas de diversos tipos. Aqui, nos caberá discutir a técnica de acupuntura (que tem origem oriental) utilizada, especificamente no centro de umbanda Pai Joaquim sob a orientação de uma Entidade do Oriente.

O primeiro contato com a mãe de Santo da Casa do Pai Joaquim não foi dentro do centro de umbanda ou no contexto religioso, conversamos primeiramente numa escola de formação em Acupuntura e outras terapias integrativas localizada em Porto Alegre. Por ocasião, foi no dia em que soube que Nair (mãe de santo da casa pesquisada) provavelmente seria minha aluna de acupuntura. Conversando informalmente com alguns alunos sobre suas trajetórias profissionais e de vida, Nair ao expor sobre sua vivência e explicar o porquê estava cursando acupuntura comentou que tinha duas grandes razões para estar ali, uma delas era pelo interesse pessoal que sempre teve em aprender sobre MTC e a outra era pela orientação que havia recebido de Marlon (entidade do Oriente que ela recebe durante os trabalhos espirituais no centro de Umbanda) para atender com essa técnica.

De fato, as informações que Nair passou me intrigaram muito e colocaram em questionamento os conceitos e ideias que tinha sobre Acupuntura como técnica exclusivamente ligada à Ciência Dura, mesmo tendo conhecimento de seu caráter e preceitos ligados à espiritualidade como aspecto a ser tratado em todo ser humano. Para

esclarecer o que diz respeito ao caráter espiritual mencionado na MTC trago a ideia exposta por Maciocia (2007) no qual afirma que o homem possui uma ligação direta entre a Terra e o céu (divino), e essa conexão permite o equilíbrio integral da mente, corpo e emoções. Quando essa ligação com o céu falha ou se desequilibra o homem apresenta sinais e sintomas físicos e emocionais e adocece.

Pensando sobre a noção presente na MTC, já exposta e conversando sobre o assunto com algumas pessoas, surgiu a ideia de dialogar com Nair sobre seu trabalho no centro de umbanda para tentar refletir mais sobre essa relação feita por ela entre religião e prática integrativa/prática terapêutica. Nair prontamente concordou em ser a interlocutora e convidou-me, primeiramente, para conhecer a Casa do Pai Joaquim.

Fui recebida na sala principal do Centro onde são feitas as palestras, antes dos atendimentos, um local pequeno com algumas cadeiras brancas de plástico dispostas em cinco ou seis fileiras de frente para o Congá. Nessa primeira inserção etnográfica, conheci as instalações do Centro de umbanda, a sala de atendimento e fui esclarecida quanto à dinâmica de funcionamento da casa, bem como sobre as terapias oferecidas aos consulentes.

Nair conta que a Casa do Pai Joaquim funciona desde 2010 e que era a concretização de um sonho antigo que acabou sendo adaptado ao que se tinha condições de fazer naquele momento, pois a ideia original era fundar uma escola de teologia da umbanda e espiritualidade. Sua ligação com a umbanda deu-se quando ainda era criança, aos onze anos, através da sua família que sempre teve contato com essa religião, ou como ela mesma define *desde os onze anos eu comecei a ter contato com os mestres espirituais da umbanda*.

Quando decidi abrir o centro, Nair conta que recebeu a orientação de uma entidade do oriente, que se apresentou com o nome de Marlon, para que nesse espaço fosse realizados atendimentos com acupuntura e para isso, ela deveria capacitar-se na área, afinal ele trabalharia junto com ela. Atendendo à orientação da entidade ela buscou iniciar a formação em acupuntura, paralelamente à construção do centro. Quando estava para concluir sua formação começou a receber orientações sobre acupuntura vindas da entidade Marlon durante os atendimentos realizados nas sessões.

Caminhamos pelas acomodações do centro, saímos da sala principal e fomos até a sala de atendimento, onde Nair atende acupuntura fora dos dias sessões como acupunturista, esclarece ela, e com as orientações da Entidade Marlon quando ele indica o tratamento com acupuntura para os consulentes durante as sessões religiosas. A sala pequena abrigava uma maca com lençol branco, em um das paredes um quadro com rosto de um homem com trajes típicos do Oriente, como um turbante branco e pele jambo (Marlon, com indicado por Nair, assim que olhei para o quadro), uma mesa pequena com materiais de acupuntura, alguns cristais, algodão, álcool e outros materiais usados na prática de acupuntura como moxa (bastões feitos da planta *Artemisia* que são acessos com fogo e colocados em pontos determinados próximos à pele) e ventosas (copos plásticos em diversos tamanhos que funcionam por pressão e são colocados em regiões do corpo).

Nair deixa claro quantos às diferenças no atendimento de acupuntura feito através da entidade e o realizado por ela na sala de atendimento fora das sessões. Esclarece que

os atendimentos feitos sob a orientação da Entidade Marlon não são realizados com agulhas ou outros materiais, apenas as mãos, já o atendimento feito por ela fora das sessões seguem as práticas normais na acupuntura utilizando agulhas e demais recursos pertinentes. A justificativa dada por ela para a diferenciação no atendimento é em suas palavras: *“na consulta que faço fora da sessão eu uso agulhas, porque me responsabilizo por qualquer coisa que possa acontecer e na sessão quando é o Marlon que atende ele usa apenas as mãos para fazer a acupuntura”*.

Num segundo contato com Nair, nossa conversa se deu em torno da prática realizada com acupuntura nos seus dois contextos, na sessão de umbanda e fora dela. A partir disso, trouxemos as percepções e reflexões geradas na experiência sobre o uso da acupuntura por entidades no tratamento terapêutico *“do corpo e do espírito”*, como refere à mãe de santo da casa. Para Nair, o trabalho com acupuntura é muito importante e há que se ter muito cuidado e dedicação. Conta ela que *“é muita responsabilidade usar acupuntura, preciso estar sempre estudando, estou já três anos fazendo isso, mesmo sabendo que os nossos conhecimentos já vêm de vidas passadas e são ativados aqui, eu preciso estudar, mesmo com todo o conhecimento do Marlon e a ajuda dele”*.

Essas falas de Nair abriram um universo de questões muito interessantes a serem exploradas e refletidas, como a relação entre materialidade, práticas terapêuticas e religião e bem como a existência de malhas ou emaranhados presentes nessas relações onde fluxos de energia, o sagrado, profano, ciência e religião se encontram.

### Acupuntura, prática terapêutica e a “mão santa”

Como interlocutora Nair explica que durante as sessões da Casa do Pai Joaquim, ela é orientada por Marlon, a entidade do Oriente que trabalha com acupuntura, durante os atendimentos aos frequentadores do centro. Nesses atendimentos, Marlon indica quem precisa de acupuntura e através das mãos dela trabalha os pontos de acupuntura. Nair é a mediadora e entre a entidade e o consulente, suas mãos servem para a comunicação e ação entre Marlon e quem recebe o atendimento. Por ser um atendimento feito dentro da sessão de umbanda não há uso de agulhas ou outros recursos materiais físicos, aqui a energia partilhada pela entidade faz a função das agulhas.

Talvez nos cause dúvidas sobre como poderia se realizar o atendimento de acupuntura sem o uso de agulhas ou outros recursos materiais pertinentes à essa prática. Além disso, é preciso saber o que são e onde estão esses pontos de acupuntura mencionados, afinal eles são aqui item imprescindível para o atendimento realizado na Casa do Pai Joaquim.

Acupuntura é uma das técnicas pertencentes à MTC e considerada um recurso de saúde muito utilizado para o tratamento de diversos problemas de saúde e reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Seu princípio é baseado na ideia de que temos no corpo diversos pontos ou, também chamados de acupontos, que estão distribuídos ao longo de meridianos (trajetos longitudinais, que são divididos num total

de doze canais e que são localizados através de referências anatômicas do corpo) que ao serem estimulados permitem que possamos tratar problemas de saúde das mais diversas causas. A estimulação desses pontos pode ser feita através da inserção de agulhas, pressão digital, com uso de ventosas ou moxabustão.

Macioccia (2007) descreve esses acupontos como estando distribuídos ao longo de nosso corpo e são em torno de 365 pontos regulares, divididos em 12 canais, chamados de meridianos principais, onde alguns recebem nomes relacionados a conceitos orientais e outros o nome de órgãos vitais, correspondentes à nossa anatomia como: Baço/Pâncreas, Pulmão, Estômago, Intestino Delgado, Intestino Grosso, Coração, Pericárdio, Fígado, Vesícula Biliar, Triplo Aquecedor, Vaso Governador e Vaso Conceção. Com esses pontos podemos tratar e até curar problemas de saúde de diversas ordens e assim, reestabelecer o equilíbrio energético ou como se fala na linguagem própria da MTC, reestabelecer o livre fluxo de Qi (pronuncia-se ti).

Com base nas informações descritas, voltemos ao atendimento realizado no centro de umbanda sob a orientação da entidade Marlon. Nas sessões de atendimentos terapêuticos que acontecem no centro, Nair atende aos frequentadores sob a orientação de Marlon, que segundo ela, utiliza-se dos conhecimentos de acupuntura dele e dela para prestar auxílio para quem estiver necessitando de cuidados de saúde seja física ou espiritual. De acordo com a orientação ouvida por Nair e também pela sua intuição, o frequentador ou consulente recebe o atendimento de acupuntura na sessão religiosa ou é encaminhado para voltar na terça-feira, dia em que Nair atende acupuntura fora das sessões.

Os consulentes que são atendidos na sessão recebem o atendimento de Marlon, mediado pela mãe de santo, através do toque feito por ela nos consulentes em pontos de acupuntura que necessitam ser trabalhados. Nesse momento as mãos e o corpo da mãe de santo são instrumento, como diz Nair, para que Marlon faça o seu trabalho, ou seja, a entidade atende o frequentador através do processo de incorporação na médium. As pressões podem ser feitas nos braços, pernas, região cervical ou em qualquer lugar em que a entidade note que há um desequilíbrio energético.

Nessa situação podemos pensar no processo de mediação em dois pontos: da mediação entre humano e a presença divina e outro entre o humano e o material. Partindo das ideias defendidas por Meyer (2014) sobre religião como sendo uma forma de mediação, podemos refletir sobre como se dá essa mediação no contexto em que estamos inseridos. Ao haver a manifestação da entidade Marlon através da mãe de santo, temos o corpo da médium intermediando a presença divina, afinal é a entidade divina que está disponibilizando o seu conhecimento e energia para proceder ao atendimento. A mediação acontece dentro de um espaço religioso, onde há um reconhecimento do poder da entidade como provocador da melhora ou cura de quem está recebendo sua ajuda.

Outra forma de mediação que podemos notar é a presente entre o corpo da médium e o corpo do consulente, pois é através das mãos da mãe de santo tocando no corpo do consulente que se torna possível curar ou tratar as enfermidades físicas e/ou espirituais transmitindo energia. Além dessa noção de mediação apropriada por Meyer temos outro elemento importante dessa antropologia que está relacionado com o que ela

chama de formas sensoriais. Meyer (2009) define que a religião como prática de mediação expressa seu conteúdo através de alguma forma para que possa transmitir sua mensagem e isso envolve sentidos, corpos e sujeitos.

Durante o atendimento feito por Marlon e mediado pela mãe de santo é possível reconhecer um conhecimento sensorial, que se utiliza de sujeitos (consulente e a mãe de santo) e seus corpos para sentir a presença divina. Cabe lembrar que os sentidos referidos por Birgit Meyer não são apenas visuais, mas sim todos os sentidos que envolvem as práticas para percebê-los, corpos e coisas para que produzam algum resultado.

Para entender os sentidos apropriados por Meyer é preciso saber responder perguntas como: o que as pessoas estão fazendo? (práticas) Quais os sentidos são invocados? (corpos) Quais os materiais são utilizados? (coisas). Ao ter como respostas as palavras *práticas, corpos e coisas*, podemos avançar na análise do atendimento do centro de umbanda, pensando sobre outras noções que nos ajudarão a compreender melhor o processo que estamos observando.

No atendimento dentro da sessão de umbanda, a mãe de santo ao receber Marlon e proceder com o auxílio ao consulente experimenta sensações corporais, produz ações, imaginação e significações que estruturadas e organizadas formam o contexto da tradição religiosa, da crença. As sensações, imaginação e emoções produzidas nesse contexto não são apenas físicas, elas são culturais e sociais também, pois fazem parte do modo como as pessoas participam no mundo.

Há, nesse contexto, uma distribuição do que é perceptível, não naturalizando o que é visível ou invisível. Aqui, as mãos que atendem podem estar ligadas ao visível ou invisível de acordo com que cada envolvido na prática acredita que possa ser. Nessa situação o que parece não ser negado é a presença divina de alguma forma.

## Acupuntura, religião e materialidade

Parece-me em alguns momentos um pouco difícil fazer certas relações ou transitar em campos como religião e ciência ou material e imaterial, tendo minha formação acadêmica sendo majoritariamente na área da saúde. Ao emergir no campo etnográfico é que essas relações e transições começam a fazer mais sentido e torna-se possível refletir de forma mais ampla sobre o campo. Introduzo essa percepção para relatar sobre os atendimentos de acupuntura fora da sessão de umbanda, na terças-feiras a tarde realizados por Nair, e não pela mãe de santo, como ela mesmo ressalta em nossa conversa.

Nair conta que nas terças-feiras à tarde o atendimento de acupuntura é realizado por ela como acupunturista e não como médium, mesmo sendo dentro do Centro de umbanda Pai Joaquim. Os atendimentos são feitos dentro de uma sala semelhante a um consultório onde tem uma maca, um balcão com materiais de acupuntura como agulhas e outros recursos já mencionados (moxabustão e ventosas) e materiais para anotações.

Nesse espaço Nair atende aos frequentadores do centro que vieram encaminhados das sessões ou pessoas da comunidade externa, no caso de pessoas que não frequentam a casa, mas que querem atendimento de acupuntura. O objetivo dos atendimentos nesse dia, conta Nair, é atender a demanda dos frequentadores do centro e oferecer atendimento solidário (gratuito ou aberto a doações espontâneas) aos moradores das proximidades da casa.

Aqui, quando Nair menciona sobre a gratuidade do atendimento ela enfatiza sobre a necessidade de se ter práticas de caridade, já que seu atendimento é feito dentro de um centro de umbanda, onde princípio da caridade orientado pelas noções do espiritismo é adotado por eles. Quanto ao princípio de caridade e gratuidade de serviços presente no discurso e filosofia espírita faz com que possamos nos remeter a um texto de Giumbelli (2006) intitulado “*Espiritismo e medicina: introjeção, subversão e complementaridade*” em que o autor aborda sobre práticas terapêuticas realizadas no espiritismo e ao comparar com a medicina coloca esse ponto da caridade como sendo um item importante para compreender a diferença entre as práticas terapêuticas espíritas e o exercício da medicina. Nota-se que as noções de religião fundem-se com as práticas terapêuticas, até mesmo quando fora do ritual religioso.

O fato dos atendimentos obedecerem a esses princípios espíritas nos faz transitar entre os campos da ciência e religião, pois a consulta de acupuntura mesmo não sendo feita pela mãe de santo, e sim pela acupunturista não se desconecta dos princípios religiosos. Nair atende os pacientes através da acupuntura fazendo as etapas pertinentes à técnica, realizando diagnóstico de síndromes energéticas, combinação de pontos, princípio de tratamento e finaliza com a colocação e retirada das agulhas.

Outra associação religiosa feita por Nair nas consultas fica presente quando menciona que durante o atendimento ela sente e recebe intuições vindas de Marlon, a mesma entidade que atende acupuntura nas sessões do centro. O que muda nesses atendimentos fora da sessão é o uso das agulhas e outros recursos materiais, que Nair frisa várias vezes que se responsabiliza caso aconteça algum evento adverso ligado ao uso e inserção das agulhas, pois é a acupunturista que está atendendo e não a médium.

A materialidade presente na situação descrita pode ser vista através do uso das agulhas de acupuntura que servem para circular a energia (Qi) e pela própria profissional que, mesmo realizando atendimento fora da sessão recebe por intuição orientações da entidade, e assim materializa a presença divina, além de ser mediadora.

### As práticas terapêuticas no centro de Umbanda: emaranhados e conexões

No culto de Umbanda – Orixás: Oxalá, Iemanjá, Xangô, Ogum, Oxóssi, Iori (as crianças) e Iorimá (pretos velhos), possuem características e especificidades, onde cada linha corresponde a uma *vibração* e se cruzam muitas vezes com a presença de equipes kardescistas, ou seja, manifestações de entidades relacionadas à doutrina espírita, com o “Povo do Oriente”, falanges de espíritos que atuam em determinados trabalhos como as sessões de cura ou para abertura de caminhos e fartura são exemplos desse cruzamento.

Pensado enquanto *sistema aberto*, em suas múltiplas expressões a religiosidade afro-brasileira tece novas conexões e comunicações entre planos.

Dos Anjos (2006) esclarece sobre esses cruzamentos comuns nas religiões afro-brasileiras e afirma que nessas religiões não há intenção de dissolver diferenças entre entidades, pelo contrário, há uma conexão entre os diferentes e eles coexistem. Não há assim, um prejuízo com a existência e acionamento de entidades diferentes, é possível trabalhar com todas elas.

Na casa de Pai Joaquim, a *força superior* é expressa nas múltiplas ligações entre distintos seres, planos e vibrações que se entrecruzam e expressam-se em cada sessão de atendimento. Se na prática do amor e da caridade, como enfatizado pela mãe de santo, não há separatividade entre espírito e matéria, as terapêuticas atuam conjuntamente nos corpos e campos vibracionais (no perísprito, nos corpos causais, astral, espiritual).

Nas mediações realizadas na casa, a equipe de médiuns também é preparada para estabelecer uma conexão com as entidades através de orações, cantando os chamados pontos de umbanda e permanecendo em concentração e profunda meditação, pois dessa forma a energia flui livremente, como nos descreve Nair. Além disso, por ser a responsável pelos atendimentos Nair se prepara concentrando-se para ficar aberta para as comunicações de Marlon, uma vez que ele é quem atenderá os frequentadores utilizando o conhecimento dele e da médium sobre acupuntura.

### Agenciamentos eficazes: corpos porosos, potências e vibrações

Tema caro ao campo de estudos de religiões e práticas terapêuticas, o conceito de *eficácia simbólica* permeia muitos debates relacionados aos efeitos de ervas, banhos, marofas ou os próprios emaranhados de sons, cores e ritmos que compõem os rituais da religiosidade afro-brasileira, assim como em sistemas cosmológicos em que a construção ou cura dos corpos tratados não é uma tela, não é mera representação. Na perspectiva aqui privilegiada, cada ponto de acupuntura, fluxo de energia e entidade comunica e agencia vibrações entre-mundos. Como em um trabalho recente de Fátima Tavares e Francesca Bassi (2012) sobre experiências religiosas no Candomblé e na Umbanda, há que problematizar:

Como descrever através de categorias adequadas as experiências religiosas que mobilizam “agenciamentos eficazes”, ou seja, que não envolvem representações sobre coisas, mas transformações corporais importantes? Um caminho interessante para se recolocar essas questões é o de abordar as experiências no candomblé e na umbanda enquanto agenciamentos que combinam pensamentos, afetos, imaginários e formas de organização social. Rompe-se, assim, com a dualidade implicada nos conceitos de representação e prática, bem como com a discussão sobre a anterioridade de um sobre o outro (Tavares e Bassi, 2012, p. 262).

Knauth (1994) aponta em um artigo que trata da doença e da cura nas religiões afro-brasileiras, que os remédios indicados por entidades são comparados aos da “medicina oficial”, e as terapias são avaliadas positivamente pelos fiéis desde que



*funcionem*. Nesse sentido, cabe aos agentes religiosos e também a casa como um todo agenciar e fazer emergir a *eficácia* das “capacidades” da religião. Nas mediações estabelecidas na casa, o guia espiritual Marlon avalia e comunica a Mãe Nair o atendimento mais adequado a cada paciente feito através da acupuntura.

A procura pela terapêutica aqui abordada seria *eficaz*, porque *atravessa e transforma os corpos*; corpos estes vazados e porosos, afetados e tratados por inúmeros seres, forças e dimensões (cf. Mol, 2002). Tanto o médium (corpo que recebe a entidade) quanto o consulente passam por distintos cuidados.

A energia que flui entre os corpos, da médium, da entidade e do consulente é conectada através da pressão realizada nos pontos de acupuntura escolhidos pela entidade conforma a necessidade de cada consulente. Os fluxos energéticos estabelecidos circulam entre os corpos e de um corpo para outro, assim sendo possível reestabelecer o equilíbrio energético. É o mesmo princípio de um passe dado pelos pretos velhos, compara Nair, para que se possa entender como funcionam os atendimentos durante as sessões.

Diante dessa explicação sobre *os fundamentos das práticas religiosas*, como explica Goldman em trabalho sobre o Candomblé (2006), nas cosmologias afro-brasileiras não se está a tratar somente de representações metafóricas sobre o raio que representa orixás, o controle das doenças pelo Povo do Oriente, mas que em certo sentido, *cada um destes elementos são propriamente essas entidades*. Assim o uso de cantos, dos pontos de acupuntura ou *Qi* também prepara e constrói os corpos para que possam chegar a um mínimo de equilíbrio energético e vibracional esperado ao serem atravessados por potências outras.

As sessões sob a orientação de Marlon realizadas formam o que podemos chamar de *malha*, ou como definiria Tim Ingold (2000), um *emaranhado de fios* que se interconectam e que constituem uma teia na qual compõe o processo terapêutico a partir de materialidades. Essa composição complexa feita de vários agentes é fundamental para que possamos compreender a noção de terapêutica *eficaz*, como já referido.

## Considerações finais

Buscou-se, ao longo desse trabalho, tecer relações dentre as práticas terapêuticas desenvolvidas junto à casa de Pai Joaquim, em especial na interlocução com a Mãe Nair, que circula entre o espaço da religiosidade e a formação terapêutica em acupuntura. Consideramos o potencial contido nas discussões aqui consideradas que estão para além de dualismos ontológicos e das separações contidas em um estatuto de modernidade, como humano/divino e ciência/religião para se pensar as práticas terapêuticas, acupuntura, vinculada ao centro umbandista.

Pensar em tratamentos terapêuticos que modificam corpos físicos, energéticos e espirituais num contexto que borra margens da materialidade é uma experiência que enriquece nossas reflexões sobre muitos conceitos antropológicos. Nesse caso apresentado remete ao sentido das relações entre as *coisas* que Ingold (2011) esclarece

quanto sendo partes de interconexões que existem e coexistem ao mesmo tempo, não sendo necessário que uma venha primeiro que a outra ou que surja apenas quando outra não desaparece para que tenham agência.

No caso brevemente descrito se evidencia a fabricação, de corpos singulares produzidos ou atuados a partir da “coordenação” (Mol, 2002) ou conjugação de realidades múltiplas e “parcialmente conectadas”. Além disso, a materialidade e o processo de mediação presentes na Casa do Pai Joaquim, no atendimento com acupuntura na sessão religiosa e fora dela com a orientação da entidade Marlon, possibilitam refletir sobre as fronteiras borradas entre religião e ciência, não obstante provocar indagações quanto ao lugar que ocupa a acupuntura e as práticas religiosas no contexto social.

O espaço que ocupam as práticas terapêuticas associadas à religião, bem como essas mesmas práticas se localizam fora desse contexto quando são realizadas exclusivamente como ciência dura é um bom ponto de discussão e reflexão entre antropologia e medicina.

### Referências bibliográficas:

DOS ANJOS, J. C. G. *No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira*. (2006). Porto Alegre: Editora da UFRGS. Fundação Cultural Palmares.

GIUMBELLI, E. *Espiritismo e medicina: introjeção, subversão, complementaridade*. In: Artur César Isaia. (Org.). *Orixás e Espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea*. Uberlândia: EDUFU, 2006, v. , p. 283-304

GOLDMAN, M. *Formas do saber e modos do ser: observações sobre multiplicidades e ontologia no candomblé*. *Religião e Sociedade*, 2006, v. 26, n. 2, p. 102-120.

INGOLD, T. *The perception of the environment*. (2000) London: Routledge.

INGOLD, T. *Being alive: essays on movement, knowledge and description*. (2001). London,

KNAUTH, D. A doença e a cura nas religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul. In: *As religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul*. Org. Ari Pedro Oro. (1994). Porto Alegre, Ed. Universidade/ UFRGS,

MACIOCIA, G. *Os Fundamentos da Medicina Chinesa*. Rio de Janeiro. Ed. Roca, 2007.

MEYER, B. “Introduction”. In: B Meyer (org) *Aesthetic Formations: Meia ,Religion, and the Senses*. Nova York: Palgrave, 2009, p. 1-30.

MEYER, B. “Mediation and Genesis of Presence: Toward a Material Approach to Religion” *Comments: Hans Belting, Pamela Klassen, Christopher Pinney, Monique Scheer Response to Comments: Birgit Meyer. Religion and Society: Advances in Research 5* 2014: 205 -254.

MOL, A. *The body multiple: ontology in medical practice*. Durham and London, Duke University Press.2002.

TAVARES, F. & BASSI, F. *Para além da eficácia simbólica: estudos em ritual, religião e saúde*. Salvador: EDUFBA, 2012.